

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9294 | Salvador, segunda-feira, 13.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez

SUS, exemplo
internacional

Página 2

A negligência social
do sistema financeiro

Página 3



BRASIL

Escravidão e ultraliberalismo



A inclusão de mais 169 nomes na “lista suja” de pessoas jurídicas e físicas que impõem condições análogas à escravidão aos trabalhadores, elevando-a para 613 – em seis anos foram 2.247 resgates – reafirma o caráter cada vez mais escravista do capital. E com o ultraliberalismo a situação só tem piorado. É o drama do capitalismo periférico do Brasil, cujo passado é marcado por escravatura, latifúndio e monocultura. Página 4



Pela parceria, Brasil vai fornecer ao México apoio técnico, científico e institucional na saúde pública

Um exemplo para a América e o mundo

O exitoso Sistema Único de Saúde do Brasil será adotado pelo México

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de a extrema direita demonizar o que é público, apoiar a privatização e o desmonte de equipamentos estatais, o Sistema Único de Saúde mostra o seu valor e a importância de ter um Estado forte. Brasil e México acabam de firmar acordo estratégico e o SUS será modelo para um sistema público mexicano.

A parceria prevê cooperação técnica, científica e institucional, reforçando a integração entre os sistemas públicos e ampliando o acesso da população a serviços, tecnologias e medicamentos.

A atuação conjunta engloba questões como a inovação tecnológica, desenvolvimento de vacinas, vigilância em saúde, controle de vetores, formação de profissionais e assistência farmacêutica.

Também estão previstas ações para qualificação de profissionais, intercâmbio de

conhecimentos e aprimoramento de políticas públicas voltadas para doenças associadas à vulnerabilidade social.

Turismo brasileiro gera 68 mil empregos

O SETOR de turismo no Brasil criou 68 mil empregos formais em um ano e alcançou a marca de cerca de 2,3 milhões de trabalhadores, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Com a alta, a atividade passa a responder por 5% da força de trabalho do país.

Entre fevereiro de 2025 e mesmo mês deste ano, o número de pessoas emprega-



Turismo no país movimentou R\$ 41,4 bilhões em 2025

das na cadeia do turismo passou de cerca de 2,32 milhões para 2,39 milhões.

O crescimento foi impulsionado principalmente pelos segmentos de alimentação e transporte terrestre, que lideraram a geração de postos de trabalho. O desempenho reflete o fortalecimento do turismo doméstico e regional, especialmente durante a alta temporada e o período de Carnaval.

Além disso, o aquecimento do setor também aparece no transporte aéreo: o número de passageiros em voos domésticos ultrapassou 17 milhões no primeiro bimestre de 2026, um recorde histórico. Os dados reforçam o turismo como importante motor de geração de emprego e renda no país, com impacto direto na economia.

Caixa Cultural recebe Belchior

A CAIXA Cultural recebe, de sexta-feira a domingo, o espetáculo *Amar e Mudar as Coisas – Belchior 80*, estrelado por Marisa Orth, Buhr e Taciana Barros. Pela primeira vez na Bahia, a montagem é inspirada nos versos que dão título ao álbum *Alucinação* (1976).

O repertório é composto por 15 canções, entre clássicos como *Sujeito de Sorte*, *A Palo Seco*, e *Apenas um Rapaz Latino-Americano*. A apresentação combina música ao vivo, releituras autorais e momentos narrativos que percorrem a trajetória artística e poética do compositor cearense.

As canções são intercaladas por trechos biográficos e literários, com textos do jornalista Jotabê Medeiros, autor da biografia *Apenas um Rapaz Latino-Americano* (2017).

Os ingressos podem ser adquiridos na plataforma Sympla e custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia). Na sexta-feira e sábado as apresentações começam às 20h. Já no domingo, às 19h.



O alto custo da digitalização

Em dez anos, 37% das agências foram fechadas no Brasil

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

IR AO banco virou um verdadeiro desafio para milhões de brasileiros. Em 10 anos, o país perdeu 37% das agências. Hoje são pouco mais de 14 mil unidades, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico). As empresas chamam o processo de modernização, no entanto, na prática, significa mais distância e exclusão.

Com menos estruturas físicas e mais aplicativos, o corte de



custos aparece nas estatísticas e na vida cotidiana de milhões de pessoas. No Brasil, 2.649 municípios estão de fora do sistema

bancário. Desses, 638 ficaram sem qualquer agência nos últimos 10 anos. Isso significa que quase 20 milhões de cidadãos

vivem em locais onde ter acesso ao serviço exige deslocamento, tempo e, muitas vezes, dinheiro que não sobra.

É aí que a justificativa de inclusão digital falha. A substituição do caixa humano pelo celular seleciona quem fica e quem é deixado para trás. Idosos, pessoas com baixa escolaridade, moradores de áreas rurais ou com acesso precário à internet enfrentam barreiras para usar serviços digitais.

Sem falar na falta que faz o contato humano. O gerente que orienta, o caixa que resolve, o atendimento que acolhe. No lugar, surgem interfaces padronizadas e canais automatizados que não dão conta da complexidade das demandas.

Eleições da Previ começam hoje

AS ELEIÇÕES da Previ começam hoje e vão até o dia 27 de abril. Os funcionários do BB votam para definir a Diretoria Executiva, os conselhos Deliberativo e Fiscal, além dos conselhos consultivos dos Planos 1 e Previ Futuro. O pleito coloca em jogo o futuro da maior entidade de previdência complementar e a garantia dos direitos de milhares de trabalhadores.

Diante do avanço de políticas que favorecem o mercado financeiro e fragilizam a proteção social, cresce a urgência de uma gestão comprometida com os interesses dos associados. Por isso, o Sindicato da Bahia decla-

ra apoio à *Chapa 2 – Previ para os Associados*. Encabeçada por Alencar Ferreira, defende transparência, solidez e preservação do patrimônio.

A proximidade da votação reforça a necessidade de mobilização. Setores ultraliberais avançam para submeter os fundos de pensão à lógica do mercado, baseado no lucro e colocando em risco a segurança dos benefícios.

Estão aptos a votar participantes e assistidos maiores de 18 anos inscritos até 31 de janeiro de 2026, além de vinculados a planos instituídos que cumpram os critérios de contribuição e carência. A participação no processo eleitoral é decisiva para barrar retrocessos e garantir direitos.



Encolhimento também na Bahia

A BAHIA não escapa da política de cortes. Desde 2016, o Estado perdeu 339 agências, 46 apenas no último ano. Em muitos municípios, resolver qualquer questão bancária exige viajar para outra cidade.

O impacto vai além do cliente. O fechamento reduz a circulação de pessoas, enfraquece o comércio e esvazia centros urbanos. Enquanto isto, os

bancos investem pesado em formatos seletivos, como agências-conceito e atendimento personalizado voltado para clientes de alta renda.

É uma reconfiguração do sistema financeiro que prioriza rentabilidade e segmentação. Na outra ponta, milhões de brasileiros ficam com acesso limitado, precarizado ou simplesmente inexistente.



Cresce escravidão moderna

“Lista suja” chega a 613 empregadores, com 2.247 resgates

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATUALIZAÇÃO do cadastro de empregadores flagrados explorando trabalhadores em condições análogas à escravidão escancara uma realidade cruel, que o país insiste em ignorar. Com a inclusão de 169 novos nomes, a chamada “lista suja” chega a 613 empregadores, entre pessoas físicas e jurídicas. Os números do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) mostram a permanência de práticas que deveriam estar definitivamente superadas.

Os casos, registrados entre 2020 e 2025, resultaram no resgate de 2.247 trabalhadores



submetidos a condições degradantes. As ocorrências se concentram em setores historicamente marcados pela precarização, como serviços domésticos, pecuária, cultivo de café e construção civil, onde a lógica do lucro se sobrepõe à dignidade humana.

Os registros aconteceram em

21 estados, com destaque para a Bahia. Longe de ser pontual, o trabalho escravo contemporâ-

neo está diretamente ligado à desigualdade social profunda e à insuficiência de mecanismos de fiscalização, muitas vezes enfraquecidos ou incapazes de alcançar as cadeias produtivas mais vulneráveis.

Divulgada semestralmente, a lista tem o objetivo de dar transparência às ações de combate ao trabalho escravo. A inclusão de nomes ocorre após processo administrativo com direito à defesa, e a permanência por dois anos busca pressionar empregadores, mas ainda está longe de ser suficiente para romper com uma estrutura que naturaliza violações e perpetua desigualdades.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

GOLPE TAMBÉM Armada dolosamente pelo ex-presidente Roberto Campos Neto e apoiada pelo atual, Gabriel Galípolo, a PEC que amplia a autonomia do BC é altamente prejudicial à democracia. Entrega totalmente ao mercado o controle da política monetária, sem a mínima participação do projeto de governo eleito nas urnas pelo povo. Outro golpe, só que pela via econômica.

PRECISA REAGIR Mais do que autonomia, concedida por Bolsonaro em 2021, o que objetiva a PEC 65/2023, feita sob encomenda para o rentismo, para os que lucram fortuna com juros altos e carrestia, é a independência plena do Banco Central. Só o sistema financeiro manda, zero de ingerência pública. Lula não pode admitir tamanho crime contra a democracia e precisa enquadrar Galípolo.

ESTARIA PIOR A PEC do BC é diametralmente oposta ao projeto de democracia social do governo Lula, que tem como prioridades a redução das desigualdades e a superação da pobreza. Embora enriqueçam com o dinheiro público, as elites não admitem a inclusão do povo no orçamento da União. Se a simples autonomia já impõe uma Selic de 14,75%, com a independência estaria pior.

FIRMEZA, MESSIAS O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, marcou para 29 de abril a votação da indicação para o STF do diácono evangélico Jorge Messias, advogado-geral da União. Que não seja mais uma furada para a democracia, como foram Fux, que queria absolver Bolsonaro, Cármen, Barroso, Fachin e Weber, coniventes com os crimes da Lava Jato e a prisão ilegal de Lula.

DRAMA VENEZUELANO Após o criminoso sequestro do presidente Nicolás Maduro pelos Estados Unidos, a experiência bolivariana da Venezuela sofre outro duro golpe com a abertura da exploração de minerais raros por empresas estrangeiras. O petróleo já está sob controle de petrolíferas imperiais. O projeto nacional de desenvolvimento, iniciado por Chavez, agoniza. A resistência continua lutando.

Brasil reforça o combate à violência doméstica com novas leis, mais rigor no monitoramento de agressores e proteção às vítimas



Tornozeleira para eles. Alerta para elas

O COMBATE a violência doméstica precisa de mais rigor para que Giseles, Karielles, Anas, Marias, Joanas e tantas outras mulheres parem de virar estatística. O Brasil registrou, ano passado, 1.568 feminicídios. Diante do cenário, o governo sancionou um pacote de leis voltado à proteção feminina.

Os agressores serão monitorados com mais rigor. A lei prevê mudança nas regras de acompanhamento, incluindo o uso de tornozeleira. O sistema será integrado ao **Alerta Mulher Segura**, que aciona as forças de segurança e envia alerta à víti-

ma, através de relógio ou botão de emergência, caso o agressor se aproxime indevidamente. Os kits serão distribuídos de forma gradual neste semestre.

Antes da sanção, o uso da tornozeleira eletrônica para agressores de mulheres era obrigatório apenas em casos de relaxamento de pena. Agora, o monitoramento é padrão, e o magistrado que optar por não adotá-lo deverá justificar a decisão.

O Alerta Mulher Segura integra o Pacto Nacional Brasil Contra o Feminicídio, que reúne polícias, secretarias estaduais de segurança e Judiciário.